

# FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 20 de Março de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 9

## EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

### ASSIGNATURAS

6 mezes . . . . . 3\$000  
Pelo correio . . . . . 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

## FOLHA LIVRE

Joinville, 20 de Março de 1887.

### Centro Catharinense

Em todos os tempos as associações tem representado saliente papel no desenvolvimento da humanidade. Da collectividade dos homens, consubstanciando a força dos principios, tem nascido beneficos resultados; como que as idéas, posto que immateriaes, se avolumão e se purificam com as reuniões dos cerebros d'onde ellas brotam, astros d'onde se irradia a luz que aclara o mundo.

No convívio universal, desvanecemos reconhecê-lo, o nosso paiz occupa honroso lugar, apesar de novo.

No estrangeiro, onde a nossa nacionalidade

contar alguns representantes naturaes, ha de haver uma associação que os una, e quasi sempre da fraternidade do laço, não é só o associado que se utiliza: é a patria occulta nos nevociros da saudade, além dos mares, nos confins azues onde o Creador collocou a America. Se o brasileiro é inconstante, é inegavelmente social. Este caracter predominante dos filhos desta terra, accentua-se até nos comprovincianos que, fóra dos lugares nataes, se congregam em mutuas relações de protecção e amizade, sem albeiaem-se entretanto dos outros filhos de provincias estranhas.

Santa Catharina, a mais bella provincia do Brazil, pode hoje gabar-se de que seus filhos contam, a exemplo de outras suas co-irmãs, uma associação de catharinenses na capital do Imperio, onde, em grande numero já, vivem até aqui sem um templo consagrado á religião da saudade e do amor patrio, egide sob a qual elles procuram beneficiar o territorio provincial, já promovendo o seu desenvolvimento material, já empenhando-se pelo seu adiantamento moral.

Era já tempo de assim proceder a colonia catharinense na côrte, pois ali a provincia conta, em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos, filhos distinctos que lhe dam honra e renome, e que hoje se collocam a frente da patriótica sociedade que tão nobremente representa a provincia de Santa Ca-

tharina.

Se nós, cá na terra natal, podessemos tecer valiosas coróas e palmas de gloria, embora com as singellas flores das nossas formosas veigas, essas coróas e essas palmas seriam para o Centro Catharinense, ao qual entretanto nos limitamos a enviar nestas desprezenciosas linhas a inteira significação do nosso eloquente enthusiasmo.

Ao lado dos catharinenses que compoem aquella importante sociedade, vemos um outro brasileiro, que embora não nascido aqui, tem se catharinensizado pela dedicação á provincia, pelo consorcio aqui contrahido, pelo nascimento dos filhos e por outros muitos laços de sympathia: para esses a patria não se formou pelo acaso do nascimento, constituiu-se pelos affectos do coração, e a provincia sagrou-os seus filhos e nós — nossos irmãos.

Assim, pois, cada associado daquelles é um amigo nosso e um obrueiro do nosso progresso. E' assim que esta provincia deve considerar, como considera, aquelles comprovincianos que se constituíram no Centro em genuina familia catharinense.

A grandeza de vistas, a pureza das suas intenções e os esforços que tem promovido com relação a esta provincia seriam já por si titulos ao nosso reconhecimento, se o Centro, além de tudo, não tomasse todo o interesse em elevar particularmente o nome catharinense.

## FOLHETIM

### Chuviscos

Adeus, Forragaita!  
Adeus, meu bemsinho!  
Aonde estará  
O meu molequinho?

— Estou aqui!  
— Logo vi! se o cavallo do outro tosse como tu atilado não haveria questão alguma.

Ha certas coincidencias neste mundo tão singulares e admiraveis que deixam um cidadão de bocca aberta.

Refiro-me a este facto: hoje principia o outono; pois no dia de hoje justamente, no anno passado, o outono começou!

Sempre ha mais regularidade nessas cousas do que nos dias de sessão do jury, de baile das nossas sociedades, nas chegadas do „Humaytá“ e mesmo nas festas do Espirito Santo e Paschoa.

E diz-se que o homem é um animja racional...

— Homem, pode ser que sim, pode ser que não...  
— Isto não é teu...  
— E' do Lafayette, que é a mesma cousa.  
— Mas passará ou não passará?  
— Pode ser que sim e pode ser que não...

Apezar da „Folha Livre“ reclamar, a tal ponte da rua do Porto de Cima (onde não ha porto nenhum) continua a querer *engulir* bois e boiadas.

Emquanto não *engulir* a nossa municipal, ha de aquillo continuar, pois parece (isto aqui para mim só) que a nossa illustrissima jurou desprezar as reclamações da „Folha“, que continua entretanto no seu: *clama itaque, clama, ne cesses* —, como disse Pio IX ao *Apostolo*.

Continua inalteravel o nosso estado sanitario, o que me tem tranquilizado bastante, tanto a mim como ao meu moleque, apesar de, lá por fora, andar o cholera de toice em punho e estarmos atravessando uma quadra de *doenças imperiaes*.

Aguentem-se no balanço!

Dizem-me que o „Centro Catharinense“ está tratando de alforriar os captivos.

Estamos mal! Se o negocio vai assim, é

quando me verei obrigado a repetir:

Adeus, Forragaita!  
Adeus, meu bemsinho!  
Aonde estará  
O teu molequinho?

E então não terei quem me responda, porque o meu moleque já estará na posse da sua liberdade, a passear por ahi de mãos nos bolsos e cigarrinho na bocca, de chapéo de sol em punho e contando o numero das namoradas!

Eu cá sou da *opinião* de muitos: o negro não é gente; nasceu para trabalhar para nós, e nós nascemos para destructar o suor delles; não andando direito, amarra-se, sóva-se, lanha-se-lhe o couro, poe-se sal e pimenta, queima-se a tição de fogo, fura-se-lhe os olhos, e mata-se; não se lhe dá de comer, se não um bocadinho de farinha com peixe; roupa, panno de sacco; o que se lhe dá e muito é trabalho. Depois disto, confessamo-nos *verdadeiros christãos*, ouvimos missa todos os domingos, resamos e batemos no peito pedindo a Deus perdão das *nossas culpas*, e jejua-mos pela semana Santa em louvor d'Aquelle que dizia: „o senhor é igual ao escravo“, „não faças aos outros aquillo que não quizerdes que vos façam“ e tantas outras cousas bonitas e boas, mas só para os livros!... Sim, senhor! só devemos ser bons e christãos nas igrejas e pela bocca, e ser demonios em nossas casas e pelo coração....

Ah! mundo! mundo!....

FORRAGAITA.

Agora o Centro, esposando unanimemente a aurea causa da redempção dos captivos, acaba de dirigir-se á provincia por meio de um eloquente manifesto, convidando-a a que liberte-se do elemento escravo, e que a exemplo do Ceará e Amazonas constitua-se n'um Estado de homens livres.

Para nós, a nosso ver, o Centro subiu tanto quanto que nasceu. Nas alturas em que paira a doura-lhe o sol da liberdade.

Patricios! não desfitemos d'elle o nosso olhar e marchemos, guiados por esse luminoso fidalgo, para a tranca cruzada da Liberdade!

Eis o manifesto que do Centro recebemos no dia 18:

Catharinenses! — Uma das causas que mais têm contribuído para embarçar a evolução progressiva da nossa patria é incontestavelmente a existencia do elemento servil como parte integrante de nosso organismo social.

Em um paiz de livres instituições e de aspirações ainda mais livres, o facto da escravidão é, além de um opprobrio que nos aponea aos olhos das nações cultas, uma contradição deploravel.

Está na consciencia de todos a pernicioso influencia que tem exercido e continua a exercer sobre a nossa sociedade publica e privada essa repugnante violação do direito que falsa noções e sentimentos, annulla relações naturaes, creando outras que a natureza repelle, deprime os caracteres, deturpa os costumes e quebranta as energias do povo brasileiro.

É por isso, de todos os pontos do Imperio se levanta victoriosa a opinião que reclama dos poderes publicos a extirpação do cancro fatal que infecciona o nosso organismo, enervando-lhe as forças vitales.

Cedendo á corrente da opinião publica, o governo imperial tem procurado por meio de leis mais ou menos conducentes ao fim almejado, já melhorar a sorte do escravizado, já approximar a epoca da sua completa emancipação; e seja-nos licito prestar, neste momento, homenagem á memoria do grande cidadão que, promovendo a libertação do ventre e fazendo com que ninguem mais nascesse escravo nas terras brasileiras, pôz o mais glorioso remate aos factos da sua brilhante carreira politica.

Animados do mais louvavel empenho, as assembleas provinciales legislativas, as camaras municipaes, as sociedades abolicionistas e os simples particulares tem porfiado de esforços a bem de abreviar a solução da magna questão que tem agitado o paiz nestes ultimos tempos; e a imprensa registra diariamente multiplas e avultadas manumissões que dão claro testemunho dos sentimentos e da indole generosa do povo brasileiro.

Provincias ha, como a do Ceará e a do Amazonas, de cujos limites a escravidão achase inteiramente banida; outras, como a de S. Pedro do Sul, que, em breve prazo, se acharão escoimadas da pécha que ainda as atea.

A nossa provincia acha-se felizmente em condições de poder figurar entre aquellas de suas irmãs que primeiro proclamarem a liberdade de quantos nascerão e habitão dentro do seu territorio.

O numero de escravos existentes em todos os seus municipios não excedia, segundo documento official, até Junho de 1885, o algarismo de 8,249 individuos, hoje necessariamente muito reduzido, e que representa apenas uma exigua parte da sua população, composta quasi que exclusivamente de homens livres.

Basta, pois, um esforço não superior aos briosos sentimentos da nossa cara provincia,

para que ella conquiste um dos primeiros lugares á frente da grande reforma social, que deve rehabilitar a nossa patria perante as nações civilisadas.

É este esforço que o Centro Catharinense vos vem pedir, por nossa voz.

É tão nobre e humanitario é o seu objecto, tão glorioso e fecundo em beneficios o seu resultado, que não duvidamos aceitar o mandato que nos foi commettido, e que, de outro modo, teriamos declinado por incompetente.

Que a illustre assembléa legislativa, que as dignas camaras municipaes da provincia de Santa Catharina, inspirando-se no seu patriotismo e a exemplo do que se está praticando em outras provincias do imperio, decretem as leis e resolvão as medidas necessarias á obstenção desse grande desideratum, para o que, acreditamos, não lhes faltará o apoio, a adhesão e o generoso concurso do bom povo catharinense, e a nossa famosa terra natal não será das ultimas a apagar de seu seio a negra nodosa da escravidão Catharinenses! É já tempo de rejeitarmos a funesta herança de um passado condemnavel.

E se, por nosso mal, tivermos de arrostar de novo com uma grave emergencia como a que flagellou por tantos annos o nosso paiz, que não se possa com razão repetir que nós, os brasileiros, tiramos as algemas dos pulsos do escravo para que elle pudesse defender a honra da nossa patria e a integridade do seu territorio.

Miguel Antonio Pestana, presidente.  
Antonio Justiniano Esteves Junior,  
vice-presidente.  
José Arthur Boiteux, 1º secretario.  
Eduardo Otto Horn, 2º secretario.  
Rodolpho Riegel, thesoureiro.

#### COMISSÃO DE REDACÇÃO

Dr. José Candido de Lacerda Coutinho.  
Olybio Adolpho de Souza Pitanga.  
João Velloso de Oliveira.

Sala das commissões do Centro Catharinense, em 17 de Fevereiro de 1887.

## LITTERATURA

### A religião

Deus! Eis a primeira nota que sôa pela alvorada dos hymnos festivos da criação, e o ultimo echo que soluçam as nenias do crepusculo ao despedir-se da noite.

Deus! magnifica imagem do infinito, de que só vemos o pedestal; colosso immenso da eternidade, de que só presentimos o poder; venerando emblema da virtude, de que apenas admiramos a sombra! Elle é o sol da verdade que não conhece poente; a fonte do bem, que não se perde nos mares; o horizonte do bello, que não se cobre de nuvens.

Principio de tudo, a humanidade é um effeito de que elle é a causa. D'aqui a relação entre o homem e Deus: e como da relação é que nasce a lei, desta nasceu a religião. A religião é pois a lei suprema das creaturas racionais, como definia Lamennais; é o elo invisivel e indissolvel que prende o finito ao infinito, o homem á Providencia, a consciencia humana á intelligencia divina.

É uma lei inevitavel e necessaria como a da morte. Elemento integrante de todas as organizações, idéa innata de todas as consciencias, os proprios atheus não desconhecem, negam-n'a. E porque? Não o sabemos dizer; não é facil penetrar o pensamento que move os caprichos dos homens, nem saber de que lado sopra o vento das paixões.

Perguntae-lhes, porém, quando no isolamento do mundo e no silencio de sua con-

sciencia, passa por suas frentes apavoradas, e lividas, o carro da tempestade, arrebatado pelos fogosos corseis do furacão, que impulso mysterioso precipita as nuvens, arremessa o raio o ensoberbece a vaga? Deus!

Eis ahi a poesia da religião.

REVOCATA H. DE MELLO.

## SECÇÃO NOTICIOSA

No dia 12, pela madrugada, o Sr. Ernesto Sisson, commandante do rebocador „Lomba“ avistou o hiate „Amisade“ (antigo „Riachuelo“) a pedir socorro, no lugar Sumidouro, na barra de S. Francisco. Para ali dirigindo o rebocador, encontrou o hiate perdendo-se na arrebentação do Sumidouro, conseguindo salvar a tripulação.

O „Amisade“ é propriedade do respectivo mestre Santos, de Camboriú.

Para a villa de Guaratuba seguiu o nosso companheiro de redacção Manoel Corrêa de Freitas, ali demorando-se por alguns dias.

Seguiram para o Desterro no vapor „Jaguara“ os Srs. Ernesto Canac e Antonio Augusto Ribeiro.

O „Congresso Joinvillense“ marcou o seu baile para o dia 10 do mez futuro.

O „Club Recreio Dramatico“ da vizinha cidade de S. Francisco, deu um espectáculo particular na noite de 12 do corrente. Os diversos moços, encarregados do desempenho do drama e da comedia que subiram á scena, sahiram-se muito bem, proporcionando uma noite agradabilissima a todos que concorreram ao espectáculo.

Um bravo á distincta mocidade de S. Francisco!

Um nosso assignante escreve-nos de S. Bento, em data de 8, mandando-nos varias noticias que deixamos de publicar por terem-se tornado velhas pela demora que houve na entrega da sua correspondencia. Entre as noticias aproveitamos esta:

Foi capturado na villa do Rio Negro, Carlos Deparade, réo por crime de offensas phisicas graves, praticadas nas pessoas de Jorge Schroeder e seu filho, neste termo. O delegado, tendo communicação das autoridades do Rio Negro, mandou vil-o e o recolheu na cadéa desta villa.

Com o compromisso em que actualmente está a nossa municipalidade do pagamento da divida contrahida com o encanamento d'agua, e tendo que attender a outras obras já começadas, como a do caés, quasi que lhe será impossivel tratar agora de uma das nossas mais reclamadas necessidades — o mercado.

Não será descabido, attentas a essas circunstancias, lembrarmos aqui á nossa camara, que existe, no porto desta cidade, uma casa de propriedade do governo geral, que está abandonada. Referimo-nos ao antigo escriptorio da estrada D. Francisca, e que fica no lugar em que aos domingos são expostos os generos á venda. Na impossibilidade de se construir o mercado seria um acto acertado tomar-se essa casa para ao menos abrigar das chuvas os generos nos dias de mercado, impedindo assim que elles deixem de vir por falta de abrigo em occasiões de máo tempo.

Estamos certos de que se a camara municipal, por intermedio da Presidencia da provincia, fizer tal pedido ao Sr. ministro da agricultura, este cederá a referida casa, hoje em completo abandono.

Está no querer da nossa municipalidade dotar esta cidade com esse pequeno serviço, embora provisoriamente.

Vindo da provincia do Paraná no paquete „Victoria“, acha-se nesta cidade o Sr. Jo-

sino Mascarenhas, representante da importante firma Victor Nothmann & Cia., de S. Paulo.

Foi nomeado agente da companhia de navegação Espirito-Santo e Caravellas, em S. Francisco, o Sr. Sergio Augusto Nobrega.

Amanhã abre-se a 1ª sessão ordinaria do Jury, em que tem de ser julgados os réos José Gomes da Silva e Ernesto Oppelt.

Seguiu no „Humaytá“ para Desterro o Sr. Antonio Sinke.

Dá-se quasi todos os dias nas ruas d'esta cidade um abuso, para o qual chamamos a attenção do Snr. fiscal.

E' o caso que certos individuos tem por costume andar a cavallo em galope desenfreado, transformando assim as nossas ruas em um verdadeiro sport.

Estamos no matto, dizem elles lá consigo, e por isso galopão os cavallos porque decididamente não ha quem os perturbe ante a intimação de uma multa.

Mas não deve ser assim.

Pode esse abuso qualquer dia trazer consequências desagradaveis, e o Snr. fiscal deve concordar connosco que as posturas não foram feitas para *inglez ver*.

Recebemos a „Revista Federal“, importante publicação do Club Republicano Rio Grandense na corte, e o „Echo Fidelense“, jornal que se publica em S. Fidelis (provincia do Rio de Janeiro).

Agradecemos.

Escrevem-nos de S. Francisco:

„Regressou para a Côrte, no vapor „Rio Negro“, no dia 13 do corrente, o Snr. José Gomes de Seixa, que aqui permaneceu por alguns mezes, como digno encarregado da collocação do pharol da barra desta cidade.

„Sabemos por informações fidedignas que o Sr. Seixa tem sabido merecer do governo e com especialidade do illustrado Director dos pharoes, a mais decidida confiança e apreço que verdão o seu excellent character, quer como funcionario publico, quer como particular.

„Durante a sua permanencia nesta cidade, soube grangear da população, assim podemos dizer, a sympathia e estima dignas das excellentes qualidades que o adornão.

„Diversos amigos o acompanharam até a bordo, não obstante ter embarcado a adiantada hora da noite.“

Diz-nos pessoa fidedigna, que acaba de vir da provincia do Paraná, que a estrada de ferro de Curityba muito soffreu com as ultimas chuvas, que occasionaram muitos desabamentos. Calcula-se em mais de um mez o tempo necessario para que principie o transit. A cidade de Antonina, por isso, achase agora muito animada.

Ficou addiada para 8 de Setembro a abertura da nossa assemblea provincial.

A „Gazeta da Tarde“, da Côrte, publicou em seu numero de 5 do corrente, no serviço especial, um telegramma noticiando a morte do Imperador Guilherme da Allemanha. Mais tarde foi verificada a falsidade d'essa noticia, e o ultimo telegramma que lemos a respeito do velho Imperador era do seguinte theor: O Imperador Guilherme continua com suas occupações habituaes. Passeiou hontem de carro: nota-se apenas n'elle fraqueza, propria de sua idade avançada.

Em Ballintubber, Irlanda, deu-se ultimamente uma terrivel explosão de dynamite.

Foi na occasião em que os operarios estavam a seccar o dynamite que se deu a explosão. Tres dos operarios morreram instantaneamente, e outros ficaram gravemente feridos.

O eminente brasileiro Dr. Domingos Freire tem recebido das maiores celebridades medicas de Pariz as maiores provas de consideração Henri Tarville, no „Journal des Debats“, não só se refere com louvor aos importantes trabalhos do sabio experimentador brasileiro, mas tambem honra-o, e honra-nos, afirmando que as suas descobertas confirmam singularmente os trabalhos de Pasteur, o grande mestre francez

Deu-se um conflicto no cordão sanitario da fronteira do Livramento, entre brasileiros e orientaes.

De uma folha de Porto Alegre constam, a respeito, os seguintes esclarecimentos:

„Temos noticias confirmando o que houve na fronteira, conforme publicamos hontem por telegramma.

O facto deu-se da seguinte maneira, como é relatado oficialmente:

Um anspeçada e um soldado da nossa guarnição passaram a linha e dirigiram-se á povoação da Rivera e ahi travaram-se de razões com alguns orientaes, resultando a morte de um destes e do anspeçada.

Ao lugar do conflicto acudio povo de ambos os lados e depois de pequenas altercações, sem consequências, serenaram os animos, sendo preso, para ser convenientemente punido, o commandante da nossa linha.

Eis o que houve.“

Diz o Jornal do Commercio do Desterro: O Sr. José de Miranda Santos, escrivão de orphãos no termo desta capital, vai enviar ao „Centro Catharinense“, na côrte, a quantia de 50\$000, em seu nome e no de sua familia, para auxiliar a libertação n'esta provincia, cuja iniciativa acaba de tomar o patriotico „Centro“.

Começam a manifestar-se os humanitarios sentimentos dos habitantes da provincia, em satisfação ao appello do „Centro“, e oxalá que o alevantado procedimento do Snr. Miranda Santos seja abundantemente imitado.

Nunca regatearemos encomios a acções tão nobres como esta.

Commissionado pelo thesouro provincial, chegou hontem a esta cidade o Sr. Marciano Soares, escriptuario daquella repartição.

O general Boulanger, ministro da guerra da França, declarou nas camaras que cem mil homens da reserva estão actualmente em exercicio de armas

Em Nova York tem havido ultimamente um serio conflicto entre o arcebispo daquella diocese e um padre chamado Glynn, conflicto que teve por origem a defesa um tanto socialista dos operarios pelo ultimo e que obrigou o papa a intervir na questão.

Agora, segundo participam de Nova York, tem-se realisado varios meetings a favor do padre Glynn pelos operarios, protestando contra as medidas tomadas pelo arcebispo.

Glynn enviou para Roma um memorial a respeito do seu conflicto com o arcebispo.

Um telegramma de Berlim de 11, publicado no „Jornal do Commercio“ de 12 do corrente, diz o seguinte:

„O Reichstag votou hoje em terceira leitura a lei do augmento das forças militares da Allemanha.

O septenato foi approved por 227 votos e rejeitado por 31, havendo 28 abstenções.

## SECÇÃO AMENA

### Coisas e Loisas

De binoculo. Ao sairmos de um baile, ultimamente, ouvimos esta conversa entre mo-

ças: — Não imaginas quanto estou caceteada! Dança-se com certos... calla-te bocca!

— E' exacto, diz outra, e se fosse só isso... Olha, meu vestido novo como está enxovalhado e sujo. Eu não digo que se calce luvas *gris-perle* para valsar connosco, mas tenha-se mãos acciadas. Pobre vestido! Já não posso trazel-o senão por casa.“

Nós que ouvimos a conversa dissemos muito intimamente:

Estas duas sympathicas, acciadas e economicas mocinhas tem carradas e carradas de razão. Se fossemos ellas mandavamos aos *quidams* de mãos sujas um sabonete e um caco de telha. O baile é uma reunião de cavalheiros e senhoras de boa sociedade, o aceio faz parte da etiqueta e da boa educação.

Sonhos crueis? somos brutaes? Que diabo! Em primeiro lugar as moças e o aceio! Se pertencessemos ao *fragil* não admittiriamos mãos sujas em nossas *tailles* de setim ou de veludo, e organisavamos para nosso uso um programma curto, mas eloquente: — ou sabão ou *balaio*!

A gente ir ao baile toda chic, n'um *degagé* de *Santo Antoninho* onde te porei e voltar com o vestido estragado, sujo, imprestavel, com vestigios de dedos alcatroados! Tarrenegamos!!

\* \* \*

Acorda-se um dorminhoco e chama o criado:

— Pedro, traz me o sapato, mas bem quente e poem graixa no chocolate. Leva depois aquelles jornaes a lavadeira, em quanto eu me entretenho com a roupa suja.

## SECÇÃO LIVRE

### Paraty

Chama-se a attenção do Snr. Juiz de orphãos do termo do Paraty para o facto seguinte: ha mais de dous annos falleceu Floriana Gomes, mulher do fallecido tenente José Gomes de Oliveira, morador em Paranguá-mirim. Floriana deixou uma netinha, orphã do finado João Henrique Ferreira. A avó da menor era pobre, porem sempre deixou terrenos, casa e engenho de farinha e até cre-se que deixou parte de casas em S. Francisco.

Não se quer com isto offender ninguem, mas vem-se desinteressadamente advogar a causa de uma menor, orphan e desvalida, herdeira legitima de sua avó.

Um que sabe.

### Mofina

Oh! tu, que fizeste 70 das duas primeiras vezes no jogo de bolas do Hotel Ypiranga, porque não entregas o chapéo de sol?!

Ah! meu Senhor!

## O Partido republicano

AOS QUE AMAM O BRAZIL

Não ha quem não confesse, até mesmo aquelles que acreditavam em sinceridade politica, que os partidos conservador e liberal, sustentaculos da monarchia no Brazil, estão condemnados pela opinião da geração que surge para dar um novo e estranho impulso á nação, e esfacelados pela corrupção que nasce da ganancia pelo poder.

Iguaes nos actos, esses partidos confundem-se nas m. mas aspirações.

Observemos a pratica: subio o partido liberal: o que fez? Substituiu os presidentes e vice-presidentes, chefes de policia, em fim, desde os chetes de secretaria até os inspectores de quartelão. Beneficios ao paiz, nada! Deunos uma lei eleitoral, cujos resultados são os mesmos que a lei velha, incorrendo no LIBERALISMO de aristocratisar o voto. Sob o partido conservador; o que fez? Demitio tambem os funcionarios liberaes para nomear os seus, não deixou PEDRA SOBRE PEDRA. Beneficios ao paiz, quaes? Tantos como os liberaes.

Se ha um crime praticado por um eleitor, os seus correligionarios tratam de protegelo, e se o criminoso tem a felicidade do seu partido estar no poder, então pode ficar bem tranquillo de que o crime não será punido. A menor falta que incorre um adversario é logo considerada um horror! e a victima é perseguida se os seus adversarios estão no poder.

E' isso o que se vê todos os dias.

Agora perguntamos nós: e haverá ainda brasileiros patriotas, homens de bom coração e sentimentos de justiça, que queiram servir de protectores de criminosos e perseguidores de homens honestos, continuando a pertencer a esses dous partidos?

Os politicos de hoje são aquelles que, não contando com os seus trabalhos para viver, precisam de empregos publicos, ou quando não, querem brilhar fazendo papeis de officias de guarda nacional e outras palhaçadas da monarchia brasileira. Para estes o Rei é o seu augusto amo, soberano senhor etc. etc. O republicano é livre, não conhece senhor, reconhece todos os homens cidadãos livres; cada cidadão é apto para desempenhar cargos que requeiram habilitações relativas aos seus conhecimentos; as nomeações são feitas por concurso e não por empenho, como fazem os monarchistas.

Obedecendo ao impulso do seculo, o Brazil ultimamente vae marchando aceleradamente na politica republicana — unica capaz de trazer a verdadeira felicidade ao paiz. Todos os dias criam-se pelo paiz inteiro clubs republicanos, obtendo-se espontaneas adhesões de liberaes e conservadores, até mesmo dos chetes. S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul tem assombrado com o crescimento do novo partido! Lugares já ha em que o partido republicano é superior aos outros dous partidos unidos. No Pará augmenta-se admiravelmente a causa republicana, a ponto de já elegerem ultimamente deputados provinciales, assim como no Amazonas e outras provincias.

Tres provincias ha que não marcham como as outras no ideal politico adiantado, e são: Matto Grosso, Espirito Santo e S. Catharina!

E S. Catharina!!

Pois aqui não haverá brasileiros patriotas, espiritos adiantados e sentimentos de justiça? Ha. E' que esperam...

Uns, os liberaes, que subam o partido para delle se desligarem, a fim de se não dizer que quando o seu partido está debaixo é que elles o abandonam.

Singular argumento! A patria e a humanidade devem estar acima dos partidos, e o bem não se demora, Srs. liberaes.

Se vós sois adiantados, provai-o!

Os conservadores esperam que as cousas melhorem.

Ha 50 annos que se vive nessa esperança e ellas só nos dão illusão.

Deixae a velha guarda, o alistae-vos, se sois patriotas, nos batalhões da democracia pura, que tem por bandeira:

Deus, patria e humanidade.

Joinville, 17 de Março de 1887.

Nemo.

## DECLARAÇÕES

### Ao commercio

Os abaixo assignados declaram para os devidos effectos a esta praça e ás mais praças com que tem transacções que hoje deixou de ser seu empregado o Sr. EMILIO SEIDEMANN.

S. Paulo, 2 de Março de 1887.

WALDEMAR GERSCHOW & C.

### A' praça

Antonio Joaquim Guerreiro de Faria faz publico que a casa de negocio, que gyrava nesta praça sob sua firma entrou em liquidação e todas as pessoas que são devedoras á dita firma devem saldar suas contas, pois ao contrario serão chamadas a juizo.

Joinville, 17 de Março de 1887.

## EDITAL

Faço publico, que nos mezes de Março e Abril tem de pagar-se a 2ª prestação do imposto sobre industrias e profissões. Aquelles que não pagarem até o fim de Abril incorrem na multa de 6%.

Joinville, aos 5 de Março de 1887

O collector CARLOS JULIO PARUCKER.

## ANNUNCIOS

### ALUGA-SE

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodos para familia, uma boa estrebria e dous morgens de terra. Quem pretender dirija-se a Fernando Hagemann.

## FOGÕES ECONOMICOS

PARA CASA DE FAMILIA E HOTEIS.

### Francisco Machado da Luz

encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro fogões economicos.

Aos interessados apresentará os desenhos e os modelos.

## RUA DO PRINCIPE.

### Aferição.

Todas as pessoas que ainda não mandaram proceder á aferição dos pesos e medidas correspondentes ao corrente anno, convido a que os apresentem para este fim em minha casa, ficando sob as penas da lei aquelles que o não fizerem.

Joinville, 1º de Março de 1887.

O aferidor,

FERNANDO MÜLLER.

## Miguel Soares d'Oliveira Cereal

se encarrega de cobranças de dividas e compras documentadas simples ou com hypothecas para cobrar por sua conta; aceita qualquer questão civil ou commercial e defende perante o Tribunal do Jury, por preços accommodados

Aos pobres — gratuitamente.

E' encontrado a qualquer hora em sua casa a rua de S. Pedro n'esta cidade.

## G. J. B.

De ordem da Directoria convido aos Srs socios para a sessão que terá lugar

—HOJE,—

as 5 horas da tarde, para eleição da nova Directoria.

Joinville, 20 de Março de 1887.

O Secretario,

R. MACHADO.

## Pedro J. de S. Lobo

encarrega-se de cobranças amigavel ou judicialmente; tambem recebe procurações para tratar de qualquer negocio perante os juizos: de direito, municipal, e de paz e defesas perante o jury, nos termos de S. Bento e Joinville.

Joinville.

Rua d'Agua.

### Aluga-se

uma boa criada brasileira; para informações na redacção desta folha.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.